

# A Boa Nova

Janeiro-Fevereiro 2012

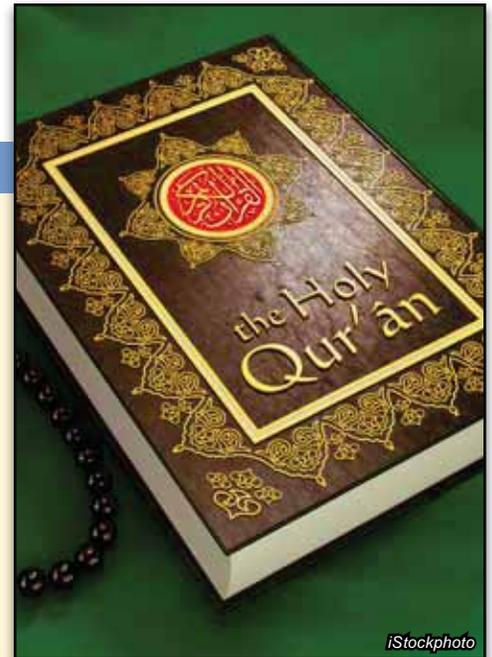
UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

## O Islamismo vs. o Ocidente: Por que o choque de civilizações?

Página 3

As Aflições da Europa: Preparando o Palco para a Profecia Bíblica 7  
O Egito na História e na Profecia 10 • Um Exemplo de Modéstia: O Que Sua  
Roupa diz Sobre Você! 12 • Um Convite à Eternidade 14

# Índice



iStockphoto

O Alcorão descreve Allah como diferente em muitos aspectos do Deus revelado na Bíblia. 4

## Artigo de capa

### O Islamismo vs. O Ocidente: Por que o choque de civilizações?

Compreender o motivo desse intenso conflito entre a civilização islâmica e ocidental requer estudar as diferenças básicas entre suas filosofias fundamentais. Não se engane: Os fatos revelam que o Ocidente encontra-se agora em sério perigo. ....3

**Barra lateral:** O Petróleo do Oriente Médio e o Choque de Duas Civilizações .....4

**Barra lateral:** O Objetivo do Presidente iraniano para a Humanidade....5

**Barra lateral:** A Bíblia e o Alcorão: Uma Diferença Fundamental na Abordagem.....6



iStockphoto

O que a profecia bíblica revela sobre o futuro do Egito 10

### As Aflições da Europa: Preparando o Palco para a Profecia Bíblica

Com a crise da dívida soberana europeia, o sonho das elites de integração econômica está correndo um risco terrível. Poderá vir em breve uma divisão? O que a Bíblia revela sobre o futuro da Europa? .....7

**Barra lateral:** Incentiva do Vaticano a uma Autoridade Política e Econômica Global...9

### O Egito na História e na Profecia

O Egito, foi recentemente abalado por tumultos e distúrbios, com o dirigente de longa data, Hosni Mubarak retirado do cargo. Poderia ser este o início de uma tendência predita na profecia bíblica? O que mais revelam as Escrituras sobre o Egito na história e na profecia? .....10

### Um exemplo de modéstia: O Que Sua Roupas diz Sobre Você!

Quais são os passos práticos que você pode adotar para ter um estilo pessoal atraente e modesto? .....12

### Um Convite à Eternidade

“Segue-Me”. O que implica esse convite feito por Jesus Cristo? O que ele exige? Você está disposto a juntar-se a Ele nessa jornada?.....14



iStockphoto

O Que Sua Roupas diz Sobre Você! 12

## Moradas Postais

### Estados Unidos da América:

Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)  
P O Box 541027,  
Cincinnati, OH, 45254-1027  
Telefone: +1 (513) 576 9796

### Inglaterra:

United Church of God  
P O Box 705,  
Watford, Herts  
WD19 6FZ  
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

### Brasil:

Igreja de Deus Unida  
Caixa Postal 7,  
Montes Claros – MG,  
CEP 39400-970  
Telefone: +1 (513) 576 9796

**Internet:** [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org) / [www.gnmagazine.org](http://www.gnmagazine.org) / [www.beyondtoday.tv](http://www.beyondtoday.tv) / [www.ucg.org](http://www.ucg.org)

**e-mail:** [info@ucg.org](mailto:info@ucg.org)

© 2012, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.



## O Islamismo vs. O Ocidente: Por que o choque de civilizações?

Compreender o motivo desse intenso conflito entre a civilização islâmica e ocidental requer estudar as diferenças básicas entre suas filosofias fundamentais. Não se engane: Os fatos revelam que o Ocidente encontra-se agora em sério perigo. **por John Ross Schroeder**

O escritor Samuel Huntington afirmou em seu livro *O Choque de Civilizações e a Reconstrução da Ordem Mundial* [*The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order*]: “A religião é uma característica central na definição de civilizações” (1998, pág. 47). Ele está correto, é claro. A maioria das religiões do mundo estão associadas a uma ou mais das civilizações do presente.

Hoje vivemos em uma era multipolar de múltiplas civilizações. Aqui, nós vamos estreitar nosso foco a apenas duas civilizações—a cristã ocidental e sua contraparte islâmica. O que as diferencia, e por que estão em desacordo?

### As diferenças cruciais entre o Cristianismo e o Islamismo

A religião cristã extrai seus ensinamentos e valores de uma série de livros, escritos ao longo de um período de 1.500 anos, que coletivamente formam a Bíblia. Os profetas do Antigo Testamento e os apóstolos do Novo Testamento escreveram, enquanto divinamente inspirados, o conteúdo das Escrituras judaico-cristãs.

Em contrapartida, apesar de o Islamismo ensinar que a Bíblia é a Escritura revelada, também afirma que a Bíblia tem sido corrompida e foi substituída pelo Corão (ou Alcorão, que significa “Recitação”). Este livro, que é do tamanho do Novo Testamento, é supostamente baseado na revelação divina ao fundador do Islamismo, Maomé (570-632 d.C.). O Alcorão é complementado pelo Hadith (ou “Ditos”), um registro tradicional de outras recitações e atos de Maomé.

Enquanto o Islamismo e o Cristianis-

mo reivindicam crença em um só Deus, o Deus da Bíblia e Alá do Alcorão não são verdadeiramente os mesmos. “O Islamismo começa e termina com o conceito de que não há Deus senão Alá. Alá é todo-poderoso, soberano e *incognoscível*” (David Burnett, *Choque entre Mundos* [*Clash of Worlds*], 2002, pág. 114, grifo nosso no artigo).

Apesar de a palavra árabe *Alá* significar Deus, o fato de Alá ser retratado no Alcorão como um ser tão distante, abstrato e transcendente que chega a ser *incognoscível* ajuda a mostrar que Alá não é apenas outro nome para o Deus cristão, como alguns erroneamente acreditam.

Nosso Criador revelou Sua Pessoa e natureza compassiva e misericordiosa na Sua Palavra. Em contraste com a visão muçulmana de Alá, Deus é *conhecível*! Em Jeremias 9:24 Ele diz: “Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me *conhecer* e *saber* que eu sou o SENHOR”. Jesus Cristo disse em sua oração ao Pai, não muito antes de Seu sofrimento e morte, em nome da humanidade, “E a vida eterna é esta: que *conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste*” (João 17:3).

Há também a questão de confiabilidade. Por exemplo, o Alcorão descreve quatro chamadas conflitantes de Maomé.

Maomé começou declarando que Alá lhe apareceu na forma de um homem. Mais tarde, ele disse que foi chamado pelo Espírito Santo. Ainda depois, ele disse que os anjos (plural) lhe apareceram e disseram-lhe que Deus o havia chamado para ser um profeta. E, por último, ele disse que o anjo Gabriel lhe apareceu e lhe

revelou o Alcorão.

O Alcorão, da mesma forma, agrega povos, lugares e práticas separadas por milhares de anos e centenas de quilômetros, todos juntos, ao mesmo tempo. Por exemplo, ele cita a crucificação sendo realizada no período do Êxodo, mas essa prática só se iniciou cerca de mil anos mais tarde.

Ele cita Hamã, um oficial persa mencionado no livro bíblico de Ester, trabalhando para o faraó no Egito na época do Êxodo, sendo que o evento ocorreu mil anos antes. Também alega que Alexandre, o Grande, era um muçulmano que viveu até uma idade madura, mas Alexandre era um idólatra grego que morreu, mais ou menos, aos trinta anos de idade.

Estes são apenas alguns dos muitos conflitos, não apenas entre o Alcorão e a Bíblia, mas também entre ele e o fato histórico.

Ao longo dos séculos essas e outras diferenças fundamentais têm produzido conflitos profundos entre as duas distintas civilizações.

### As relações com os governos mundiais diferem acentuadamente

A civilização ocidental, enraizada no Cristianismo, sempre reconheceu que os conflitos práticos entre os cidadãos precisavam de solução, mais cedo ou mais tarde. E também se entende que as autoridades políticas nacionais estão ali para manter a ordem social.

Segundo a Bíblia, o Estado merece respeito e obediência básica de seus cidadãos. Jesus Cristo disse claramente: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é

de Deus” (Mateus 22:21).

Ademais, dois apóstolos de Cristo elaboraram esse princípio básico. Paulo escreveu: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores” (Romanos 13:1). Pedro escreveu: “Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor [de Cristo]; quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades... Tratai todos com honra, amai os irmãos [os membros da Igreja], temeí a Deus, honrai o rei” (1 Pedro 2:13-14, 17).

Em nítido contraste, o objetivo final do Islamismo é submeter todas as nações às suas leis religiosas islâmicas (Sharia) *agora* nesta era do homem—mesmo que isso signifique derrubar governos existentes. Os radicais fundamentalistas islâmicos usam os atentados suicidas e outras formas terríveis de terrorismo para atingir essa meta.

O escritor britânico Roger Scruton escreveu: “A concepção muçulmana da santa lei, apontando o único caminho para salvação, e aplicando-se a todas as áreas da vida humana, envolve uma *confiscação política*. As matérias que, nas sociedades ocidentais, são resolvidas por negociações, acordos e o trabalho árduo de departamentos e comitês são [sob a lei islâmica] objeto de decretos inamovíveis e eternos, sejam previstas explicitamente no livro sagrado [o Corão] ou discernidos por alguma figura religiosa” (*O Ocidente e o Resto [The West and the Rest]*, 2002, pág. 91, grifo no original).

Por outro lado, os verdadeiros cristãos *aguardam* o iminente retorno do Rei dos Reis para sobrenaturalmente inaugurar o

Reino divino de Deus e governar todas as nações—trazendo paz e prosperidade a este mundo caótico (Apocalipse 11:15; 20:4-6).

### Dois modos de vida radicalmente diferentes

O devastador ataque de onze de setembro contra os Estados Unidos revelaram um mundo dividido em duas esferas extremamente diferentes— as democracias ocidentais e os povos impulsionados pelo radical fundamentalismo religioso. Os muçulmanos realmente veem nações com duas divisões—*dar al-Islam* (a “terra do islão”) e *dar al-Harb* (a “terra da guerra”).

Para os muçulmanos devotos, apenas os países predominantemente controlados pela religião islâmica constituem a “terra da submissão” (*Islão* significa “submissão”). Os restantes enfrentam a infiltração, a opressão e os ataques de crentes islâmicos até serem coagidos à submissão. Até então, essas nações não islâmicos fazem parte da *dar al-Harb*, da “terra da guerra”.

Em terras não muçulmanas, com uma população de minoria islâmica, a estratégia básica é parecer externamente pacíficos e cooperativos. E muitos muçulmanos podem muito bem ser assim. No entanto, os radicais trabalham secretamente no submundo para elaborar planos subversivos. E como proporção da sua população cresce, particularmente em nações ocidentais, os muçulmanos, em números crescentes, tornam-se mais assertivos ao exigir seus “direitos”, usando as liberdades ocidentais para avançar em

sua causa, à custa dos outros.

Então, se e quando o ponto de inflexão demográfica chegar, as táticas mudarão para vários tipos de coerção e uso da força, usando os novos poderes de uma pluralidade ou maioria muçulmana recém alcançada. Qualquer atividade torna-se permissível desde que sirva para o resultado final—o avanço do Islamismo.

Mas, *primeiro*, os países de fora do reino islâmico são normalmente convidados a se converterem. Se eles recusarem a conversão, em seguida, os radicais se sentem livres para usar todos os meios necessários para trazer esses países para o rebanho islâmico.

### Assalto duplo à civilização ocidental

Não são apenas os elementos radicais fundamentalistas do Islamismo que trabalham ativamente para destruir o Ocidente, mas em nossa própria civilização, paradoxalmente, se encontram muitos líderes políticos e culturais, e movimentos que realmente minam a resistência a essas influências estrangeiras que destruirão a civilização ocidental.

Quando escolhemos ser politicamente corretos em vez de enfrentar os duros fatos da realidade, acabamos participando conscientemente de nossa própria queda. Nós simplesmente não queremos enfrentar o câncer moral que é um dos principais responsáveis pelo atual declínio de nossa civilização e cultura.

A colunista do *Daily Mail*, Melanie Phillips, explica: “Nossa cultura [ocidental] se viu nocauteada pelo relativismo moral e cultural, uma doutrina que nega qualquer hierarquia de valores, mas é dogmática em sua própria aplicação. *Diante de um ataque do mundo islâmico que reconhece corretamente a cultura ocidental como decadente*, já não sabemos mais o que queremos defender.

“Dizemos a nós mesmos que defendemos os direitos humanos, a liberdade, a democracia, a tolerância—também demonstramos que não é devemos defender esses direitos porque preferir uma cultura em detrimento da outra, é racismo ou xenofobia, mesmo se a cultura preferida seja a nossa própria. Assim, uma sociedade liberal, por definição, não se pode defender, mas, no interesse da igualdade, deve, aparentemente, aceitar a sua própria obliteração” (*O Mundo Virado de Ponta-cabeça [The World Turned Upside Down]*, 2010, págs. 281-282).

## O Petróleo do Oriente Médio e o Choque de Duas Civilizações

**A** abundância de petróleo no Oriente Médio ajudou e cooperou na propagação do Islamismo no Ocidente e no mundo. O escritor David Burnett comenta: “O petróleo tem dado ao mundo muçulmano um poder econômico e político, que é usado contra o mundo dominante cristão. Os muçulmanos acreditam que Alá colocou o petróleo naquela região e que foi dado para a propagação do Islamismo. Por esta razão, a Arábia Saudita e outros países muçulmanos estão usando sua nova riqueza para expandir o Islamismo” (*Choque de Mundos [Clash of Worlds]*, 2002, pág. 123, grifo nosso).

Usando essa transferência maciça de riqueza do Ocidente para os países islâmicos, os muçulmanos construíram centenas de mesquitas nas principais cidades ocidentais, estabeleceram influentes estações de rádio e televisão em vários lugares e imprimem e distribuem uma vasta quantidade de literatura a fim de facilitar a propagação do Islamismo. As forças islâmicas estão na ofensiva no Ocidente e em todo o mundo. E, se ainda não chegou, o Islamismo chegará ao seu canto do mundo.

“O certo e o errado” se torna uma questão de aderir aos seus próprios padrões pessoais, com base em qualquer cultura que abracemos atualmente—mesmo que seja nominalmente cristã, secular, liberal, ou qualquer outra. Há muito tempo o rei Salomão nos advertiu que o modo de vida que parece muito certo para nós vai terminar em nossa própria destruição e morte espiritual (Provérbios 14:12 e 16:25).

Como nos dias da antiga Israel, muitos homens e mulheres de hoje estão pensando e fazendo o que é certo aos seus próprios olhos e escolhendo mal (ver Juízes 17:6; 21:25). Hoje em dia, os padrões bíblicos são primeiramente ridicularizados e, em seguida, em sua maioria, abandonados.

O aborto e a eutanásia foram justificados por esse pensamento liberal equivocado. Muitos justificam o assassinato daqueles que ainda não nasceram e até mesmo incentivam a morte prematura do idoso e doente entre nós. O casamento e a família —a substância que mantém a sociedade unida—são redefinidos ou descartados para satisfazer os caprichos pessoais dos cidadãos.

### O avanço do Islamismo em paralelo com o declínio do Ocidente

Ao contrário do Islamismo, o Ocidente perdeu a fé em seus próprios valores religiosos tradicionais. As igrejas tradicionais têm sofrido um preocupante declínio por décadas. A participação dos cidadãos está quase em queda livre. Os ensinamentos da Bíblia são questionados, e até mesmo a existência de Deus é seriamente questionada entre grupos religiosos. Agora, os clérigos ocidentais aceitam os chamados “cristãos ateus”.

E, observa Melanie Phillips, mais uma vez: “A perda da fé religiosa fez com que o Ocidente substituisse a razão e a verdade pela ideologia e o preconceito, que é adotado na forma de uma inquisição secular. O resultado tem sido uma espécie de desordem generalizada, como a verdade e a mentira, o certo e o errado, a vítima e o agressor ficando todos de ponta-cabeça.

«No estilo medieval de caça às bruxas, os cientistas que são céticos sobre o aquecimento global são perseguidos em seus cargos; Israel é ferozmente demonizada e o Estados Unidos é vilipendiado por causa da guerra contra o terror—*tudo baseado em falsidades e propagandas, que se acredita como*

*verdade*” (*O Mundo Virado de Ponta-cabeça*, a contracapa).

O profeta hebreu Isaías previu este aspecto da nossa condição trágica humana hoje: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade...” (Isaías 5:20). Nosso Criador Deus fez com que Sua própria opinião fosse conhecida através da Sua Palavra verdadeira e julgamentos, que durarão para sempre (Salmo 119:160).

Deus estabeleceu o princípio de causa e efeito no próprio tecido do nosso mundo. Um exemplo bíblico simples: “Porque o bater do leite produz manteiga, e o torcer do nariz produz sangue, e o açular a ira produz contendas” (Provérbios 30:33, ARA). Assim, o simples princípio de causa e efeito produz essas tendências

entre várias civilizações.

E vemos o resultado final ao nosso redor: o Islamismo cresce em número e em força, enquanto o Ocidente continua a diminuir. Os adeptos do Islamismo não questionam Alá ou os ensinamentos do Alcorão. Mas nós, os ocidentais supostamente cristãos, de modo arrogante, grosseiro e ofensivo, questionamos a Deus e a Bíblia.

Por isso, Deus lamenta: “Nenhuma outra nação trocou os seus deuses por outros que nem eram deuses de verdade. Mas o meu povo Me trocou, trocou a Mim, o seu Deus glorioso, por deuses que não podem ajudá-los” (Jeremias 2:11, NTLH).

### O que o Ocidente deveria fazer?

A reação ideal da civilização ocidental seria seguir o conselho dado por Melanie

## O Objetivo do Presidente iraniano para a Humanidade

O Alcorão, livro sagrado do Islamismo, imagina um mundo em que o Islã acabará por dominar todo o globo. A incapacidade de compreender este fato básico tem cegado muitos líderes ocidentais quanto ao objetivo global dos líderes muçulmanos que levam a religião a sério. Alguns muçulmanos, predominantemente xiitas, acreditam na vinda de um messias islâmico, a quem eles se referem como o mahdi, que significa “O Guiado”. Este mahdi, creem, vai levar o Islamismo ao que eles acreditam ser seu lugar de direito como religião dominante sobre o mundo inteiro, com os seguidores de outras religiões forçados a se converter ou sendo submetidos ao Islamismo.

Apesar do fervor religioso parece tão absurdo para aqueles que vivem no Ocidente, em sua maioria secular e irreligioso, alguns líderes islâmicos são bastante transparentes ao afirmar isso como sua crença e objetivo final. Por exemplo, em seus três últimos discursos diante da Assembléia Geral da ONU (2009, 2010, 2011), o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad expressou seu principal desejo para o mundo—uma nova era na qual o mahdi viria e estabeleceria o Islamismo como a religião para toda a humanidade em um mundo governado pelo Alcorão. Observe estes trechos:

- Discurso na ONU em 2009: “Louvado seja Alá, o Senhor do universo, e a paz e as bênçãos estejam sobre nosso mestre e profeta Maomé...Ó Alá apresse a chegada do Iman Mahdi” (23 de setembro de 2009).

- Discurso na ONU em 2010: “O Corão Sagrado [Alcorão] é o livro divino e eterno, o milagre do Profeta do islamismo [Maomé]” (23 de setembro de 2010).

- Discurso na ONU em 2011: “Um futuro será construído quando a humanidade começar a se inclinar para o caminho dos divinos profetas e os justos sob a liderança do Iman Al-Mahdi, o supremo Salvador da humanidade... A criação de uma sociedade superior e ideal com a vinda de um ser humano perfeito, que ama verdadeiramente e sinceramente todos os seres humanos, é a promessa garantida de Alá” (22 de setembro de 2011).

A Bíblia, porém, apresenta um quadro muito diferente. O apóstolo Pedro disse a respeito de Jesus Cristo: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12). O ser humano perfeito, sem pecado, já veio a esta terra há cerca de dois mil anos. Para entender todos os fatos bíblicos essenciais, solicite ou baixe gratuitamente o livro *Jesus Cristo: A Verdadeira História*.

# A Bíblia e o Alcorão: Uma Diferença Fundamental na Abordagem

Antes da invenção da imprensa ter tornado a Bíblia cristã amplamente disponível, alguns fiéis eram muito hábeis em decorar grandes partes das Sagradas Escrituras. Hoje somos abençoados por termos muitas traduções da Bíblia, juntamente com vários comentários, dicionários bíblicos e outras ajudas disponíveis para estudar a Palavra de Deus como nunca antes na história.

A capacidade humana de raciocinar, analisar e imaginar é um dom maravilhoso de Deus, que se dá do fato de termos sido criados à imagem de Deus (ver Gênesis 1:26-27). Evidentemente, a Bíblia incentiva o uso adequado de nossos poderes de raciocínio. “Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR” (Isaías 1:18, ARA).

Durante Seu ministério terreno, Jesus Cristo fez muitas perguntas aos seus discípulos, o arrazoamento com eles era diário. Em uma ocasião, uma mulher não israelita pediu a Cristo para curar sua filha de possessão demoníaca. No começo, Ele respondeu que em uma casa os filhos devem ser alimentados primeiro referindo-se ao povo judeu dos Seus dias. Mas ela argumentou com Ele, de forma correta, e então, alegremente, Ele atendeu o seu pedido, louvando a sua fé.

Em contraste, a abordagem islâmica do Alcorão difere acentuadamente do modelo bíblico de raciocínio. O escritor

David Burnett afirma: “No Islamismo, é a revelação dada por Alá que é importante, e não o conhecimento intelectual através da análise. O Corão [Alcorão] é a personificação dessa revelação e para o muçulmano o Corão está além de questionamento ou arrazoamento...A importância não está na sua compreensão, mas no significado que depende do seu próprio poder intrínseco. Assim, o Alcorão deve ser memorizado, mas não necessariamente compreendido. O aprendizado vem primordialmente por sabê-lo de cor e não pela lógica dedutiva” (*Choque de Mundos [Clash of Worlds]*, 2002, págs. 116-117, grifo nosso).

O assunto em pauta é nossa mente! O Cristianismo não é uma religião desatenta. Deus não quer afastar nosso poder de raciocínio quando nos deparamos com informações claramente duvidosas ou irremediavelmente ambíguas. Nosso Criador fez o homem com a capacidade do pensamento racional, um atributo divino da imagem de Deus. É claro, devemos *arrazoar com humildade diante* da Palavra de Deus e não exaltar o nosso raciocínio humano acima de Sua revelação evidente (Provérbios 3:5).

Em qualquer caso, a confiança em Deus e Sua Palavra tem ser baseada em uma fé fundamentada e não em uma fé cega.

Phillips do *Daily Mail*: “Se alguma vez houve um tempo no qual os guardiões religiosos da civilização ocidental pudessem se levantar como defensores consolidados da conspícua transparência moral, com certeza esse tempo é agora” (“A Paralisia e a Confusão Moral na Piazza Mahatma Gandhi (também conhecida como de São Paulo)”, 8 de novembro de 2011).

Mas essa probabilidade parece ser muito remota. Pois, isso se resume a suas escolhas pessoais.

Seu relacionamento com Deus deve ser o núcleo de sua existência. Jesus Cristo diz exatamente como se deve proceder diante dessas tendências e eventos do fim dos tempos:

“Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra. *Vigiai, pois, a todo tempo, orando*, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem” (Lucas 21:34-36, ARA).

Os enganos sedutores desta era com seus entretenimentos ímpios, seu foco na autogratificação e suas inúmeras distrações o seduzirá para que você siga seus falsos caminhos. O apóstolo João adverte ao povo de Deus: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; *mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre*” (1 João 2:15-17).

Em busca da restauração mundial de Seus caminhos justos (Atos 3:19-21), Deus está em um processo de dar fim a essa era maligna do homem. Jesus Cristo nos ensina a orar: “Venha o teu reino” (Mateus 6:10). Nosso Criador irá responder a essa oração!

Mas primeiro Ele vai ensinar às nações algumas lições muito difíceis. Como disse Jesus sobre os eventos que levarão ao Seu retorno: “*Porque dias de vingança são estes*, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas [nas profecias da Bíblia]” (Lucas 21:22).

Esse será um tempo traumático de acerto de contas. Jesus também disse mais

sobre aquele tempo: “Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados” (Mateus 24:21:22, NVI).

Como o fim desta era se aproximando, é hora de mudarmos o foco de nossas vidas para Deus e Seu plano maravilhoso para a humanidade! **BN**

## Para Saber mais

Tenha certeza de pedir ou baixar sua cópia gratuita do livro *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*. Ele se concentra no fato de que a região do Oriente Médio será onde culmina a profecia dos eventos cruciais do fim dos tempos e explica o eventual destino do Islamismo, quando devidamente entendida à luz do quadro bíblico profético. Este livro lhe abrirá os olhos e vai lhe dar uma ideia mais clara para onde estão realmente caminhando as nações ocidentais e islâmicas.



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



# As Aflições da Europa: Preparando o Palco para a Profecia Bíblica

Com a crise da dívida soberana europeia, o sonho das elites de integração econômica está correndo um risco terrível. Poderá vir em breve uma divisão? O que a Bíblia revela sobre o futuro da Europa? **by Rod Hall**

Os líderes europeus estão lutando para manter a zona do euro (países que utilizam o euro como moeda comum) e toda a União Europeia (UE) unida diante do desafio de uma crise financeira que ameaça dividir as parcerias forjadas ao longo do último meio século.

O sonho da união econômica europeia chegou ao fim? A Europa realmente está em perigo de se fragmentar? E a profecia bíblica tem algo a dizer sobre o assunto?

## O progresso de uma união monetária

A zona do euro surgiu da formação da União Monetária Europeia (UEM) em 1999 e cresceu rapidamente até incluir dezessete países da Europa. O euro substituiu as moedas nacionais dessas nações. Embora não haja representação, governo ou a política fiscal comum em relação à moeda entre os Estados membros, uma cooperação pontual ocorre através das reuniões do grupo de ministros de Finanças da zona do euro.

Com o recente período de crise financeira, a zona do euro estabeleceu disposições relativas à concessão de empréstimos de emergência aos Estados membros em troca da aprovação de reformas econômicas.

Os membros também têm estabelecido um pouco de integração fiscal limitada, como a revisão anual de orçamentos nacionais entre eles, a qual tem sido uma questão muito debatada e política.

A Alemanha e a França compõem a espinha dorsal da zona do euro e vêm pressionando por controles mais rigorosos e integração. Mas, muitas vezes, eles têm encontrado resistência de outros membros, que atualmente têm um voto de mesmo peso.

## Uma Europa de Dois Níveis?

Por conseguinte, tem havido discussões

de alto nível ao longo do ano passado em relação a uma grande revisão da zona do euro e da União Europeia, que vem crescendo intensamente ao longo dos últimos meses. A agência de notícias Reuters informou sobre a reunião de 9 de novembro de 2011: “Os funcionários alemães e franceses têm discutido planos para uma reforma radical na União Europeia que envolveria a criação de uma forma mais integrada e de uma zona potencialmente menor do euro, relatam fontes da União Europeia.

“A França e a Alemanha fizeram intensas consultas sobre esta questão nos últimos meses, em todos os níveis”, um oficial sênior da União Europeia, em Bruxelas, disse à Reuters, falando sob condição de anonimato devido à sensibilidade das discussões.

‘Precisamos avançar muito cautelosamente, mas na verdade é necessário estabelecer exatamente a lista daqueles que não querem fazer parte do clube e daqueles que simplesmente não pode fazer parte’, disse o funcionário.

“O presidente francês, Nicolas Sarkozy compartilhou um pouco de seu pensamento durante um discurso para estudantes na cidade de Estrasburgo, no leste da França... na ocasião ele disse que uma Europa com duas velocidades—a zona do euro avançando mais rapidamente do que todos os vinte e sete países da União Europeia—era o único modelo para o futuro.

“As discussões entre proeminentes políticos em Paris, Berlim e Bruxelas suscitou a possibilidade de um ou mais países deixarem a zona do euro, enquanto o núcleo restante deve continuar impulsionando na direção do aprofundamento da integração econômica, incluindo a tributária e a político-fiscal” (Julian Toyer e Annika Breidhardt “*Os Franceses e os Alemães Exploram a Ideia de Diminuir a Zona Euro*”).

O mesmo artigo continua: “As últimas

discussões entre os funcionários europeus apontam para uma reavaliação mais fundamental... incluindo quais países e quais políticas são necessárias para mantê-los fortes e estáveis—antes que a crise da dívida europeia quebre esta união.

“Em grande parte, o objetivo é reformular o bloco de moeda ao longo das linhas que foram originalmente pretendidas; países fortes e economicamente integrados compartilhando de uma mesma moeda, antes de nações como a Grécia conseguiram entrar no bloco”

E o ritmo em direção a esse desenvolvimento é acelerado: “Enquanto a Europa de duas velocidades referida por Sarkozy já é realidade em muitos aspectos... os funcionários entrevistados pela Reuters falaram de um processo mais formal para criar uma estrutura de dois níveis e permitir que o grupo menor seja impulsionado. ‘Isso é algo que tem estado no ar por algum tempo, pelo menos em debates de alto nível’, disse um diplomata da UE. ‘A diferença agora é que alguns países estão avançando muito rapidamente...O risco de uma cisão, de uma Europa a duas velocidades, nunca foi tão real’” (ibidem).

## Tentando manter a Grécia e a Itália solventes

Para aliviar a pressão, ao reorganizar e reformular a zona do euro, e evitar uma cisão em curto prazo, o bloco foi obrigado a prover os fundos para resgatar a Grécia. Em outubro passado, os líderes dos dezessete países da zona do euro aprovaram o perdão de cinquenta por cento da dívida soberana grega mantida pelos bancos e um aumento de quatro vezes (cerca de 1 trilhão de euros) no fundo de resgate realizada no âmbito do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF), o veículo financiado pelos membros da zona do euro para combater a crise da dívida.

O ex-vice-presidente do Banco Central

Europeu, Lucas Papademos, lidera o novo governo de unidade na Grécia e está trabalhando para pôr em prática as medidas de austeridade exigidas pelo acordo de resgate.

O governo da Itália também aprovou medidas de austeridade exigidas pela União Europeia e pelos responsáveis dos bancos centrais, de forma eficaz para evitar um colapso imediato. O antigo comissário europeu Mario Monti está liderando os esforços do novo governo italiano para combater a aguda crise da dívida.

No entanto, apesar de ser a terceira maior economia da união monetária, o Produto Interno Bruto (PIB) da Itália ainda está cerca de 5% abaixo do nível de 2008. Por isso é difícil ver como a Itália poderá crescer do seu rácio de 120% entre a dívida líquida e o Produto Interno Bruto. Além disso, com as taxas de juros continuando a subir, torna-se mais difícil para os italianos cobrirem os custos dos empréstimos para pagar sua dívida.

Alguns economistas, portanto, vêm as atuais medidas de austeridade promulgadas na Itália a servir apenas para adiar o inevitável. As preocupações estão aumentando cada vez mais porque pode não haver fundos suficientes para um socorro mais tarde, se isso for necessário.

### **A quebra da zona do euro é muito difícil**

Embora as recentes medidas pareçam ter ajudado a Grécia e a Itália a aliviar a ameaça imediata de um colapso econômico da zona do euro, ainda há pelo menos quatro outras nações que permanecem à beira de um esgotamento financeiro, pois têm problemas estruturais e de dívida—Irlanda, Portugal, Chipre e Espanha.

Muitos especialistas dizem que grandes mudanças são necessárias na zona do euro, se a moeda de treze anos de idade quiser sobreviver. A Alemanha e a França estão pressionando por uma maior integração e um controle mais apertado dentro da zona euro, incluindo em áreas sensíveis, como a tributação de empresas e pessoas físicas. O restante da União Europeia seria deixado como uma “confederação”, possivelmente ampliando de 27 para 35 países na próxima década.

A chanceler alemã, Ângela Merkel, tem repetido esse pedido de mudança no tratado da União Europeia, dizendo que um avanço rápido é necessário. Ela está pressionando todos os vinte e sete Estados Membros da União Europeia para que

deem sua aprovação até o final deste ano. As propostas alemãs dariam à Comissão Europeia um papel mais importante nos orçamentos de monitoramento e execução de sanções para aqueles que violarem as regras de déficit. Mas essa reforma radical da União Europeia provavelmente terá a oposição de muitos membros.

O primeiro-ministro britânico David Cameron, cujo país é membro da União Europeia, mas não da zona do euro, é veementemente contra uma Europa de dois níveis, de duas velocidades, temendo que isso convertesse aqueles que não estão na união monetária cidadãos de segunda classe. Ele também questiona se os países da zona do euro podem lidar com suas dívidas para sobreviverem como uma união.

Outros compartilham de seu ponto de vista, incluindo o ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Joseph Stiglitz. Ele afirmou que o euro poderia dissolver-se a “qualquer momento” e que é improvável que as nações da zona do euro “realmente” possam resolver sua crise de dívida soberana (“*Stiglitz diz que Moeda Euro Poderia Dissolver-se a Qualquer Momento*”, Bloomberg, 25 de outubro, 2011).

### **A grande divisão**

Caso houvesse uma quebra da zona do euro, seria provável que se dividisse?

O ex-presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Alan Greenspan, afirmou, “A União Europeia está fadada ao fracasso, pelo menos, como um bloco monetário, porque as diferenças culturais entre os países do norte e a sul são muito vastas para permitir uma política monetária” (citado em “*Greenspan: A União Europeia Condenada ao Fracasso*”, moneynews.com, 26 de Outubro de 2011).

O *Jornal Wall Street* relata detalhes adicionais sobre seu ponto de vista. Greenspan disse que os países do “Club Mediterrâneo” como a Grécia e a Itália nunca vão abandonar um estilo de vida que prioriza o prazer e o comodismo à frente ao trabalho duro. Em contraste, ressaltou ele, os países do norte como a Alemanha, a economia mais robusta da união monetária, são muito mais prudentes, competitivos e centrados em objetivos de longo prazo.

“Os mercados estão basicamente dizendo que alguns desses países estão fora de sincronia na maneira que competem na economia global, e que esses países não podem assumir os desafios dessa economia”, disse Greenspan” (Javier David,

“*Greenspan: A Crise da Dívida Europeia Se Resume ao Norte Contra o Sul*”, 10 de novembro de 2011).

A revista *Economist* elaborou um documentário em 2011 intitulado “*E Depois do Eurogedom? As Frequentes Perguntas Sobre o Colapso da Zona Euro*” que concorda com a avaliação de Greenspan:

“Previsões firmes é complicado, mas de um modo geral uma fratura entre o ‘núcleo’ forte do norte e o ‘periférico’ mais fraco parece o mais provável. O processo, a nosso ver, provavelmente implicaria que os países da periferia quebrassem individualmente para deixar um ‘resto’ de países do Norte ainda dentro de uma união monetária. Uma vez que um país periférico (digamos, Grécia) abandonasse a união monetária, todos os outros países vulneráveis provavelmente o seguiria”.

O documentário prossegue listando os países que têm mais probabilidade de deixar o bloco, como Portugal, Irlanda, Itália, Espanha, Malta e Chipre.

Em seguida, ele afirma: “Até dez países poderão permanecer como membros do euro: Alemanha, França, Áustria, Bélgica, Finlândia, Luxemburgo, Holanda, Eslováquia, Eslovênia e Estônia (as três últimas são economias pequenas e abertas como Malta e Chipre, mas com fundamentos mais saudáveis)”.

### **Dez nações: Um império dominando o mundo**

Como vimos, muitos líderes e economistas sentem que é apenas uma questão de tempo antes que a União Europeia e a zona euro sejam forçadas a se reformar, com diferentes grupos indo a direções e velocidades diferentes. A menor e mais coesa, o núcleo do grupo da zona do euro provavelmente surgirá como a potência econômica líder da Europa.

É interessante notar que alguns veem que esse núcleo será agrupado e condensado em torno de dez nações. Enquanto o agrupamento final de países específicos pode ser bem diferente, os estudantes da profecia bíblica vão compreendendo o significado do número dez.

O profeta Daniel escreveu extensivamente sobre o “tempo do fim”, o período imediatamente antes de Jesus Cristo voltar para estabelecer o Seu Reino na terra. A chave nesses eventos é uma nova superpotência mundial que surgirá, centralizada na Europa.

Daniel revela alguns dos detalhes de

**(continua na página 13)**

# Incentiva do Vaticano a uma Autoridade Política e Econômica Global

O Vaticano recentemente renovou o seu apelo para a criação de uma “autoridade política mundial”, com amplos poderes para regular os mercados financeiros e conter a “desigualdades e distorções do desenvolvimento capitalista” (“Documento do Vaticano Apela a Uma Reforma ‘Supranacional’, *Estados Unidos: O Semanário Católico Nacional*, 7 de Novembro de 2011).

De acordo com a profecia bíblica, nos últimos dias um sistema econômico global com controle centralizado, como o que o Vaticano propõe, será dominado por uma grande religião falsa e seu líder. Será que esse documento servirá de modelo?

O documento de 41 páginas, intitulado “Rumo à Reforma dos Sistemas Internacionais Financeiros e Monetários no Contexto do Poder Público Global”, foi preparado pelo Conselho Pontifício para Justiça e Paz. Ele diz que uma “autoridade supranacional” é necessária para colocar o bem comum no centro da atividade econômica internacional.

O documento cita os ensinamentos dos papas ao longo dos últimos quarenta anos sobre a necessidade de uma autoridade pública universal que transcende os interesses nacionais. E insta a execução por causa da crescente disparidade entre ricos e pobres e a crise econômica global. Um passo importante, disse, deve ser a reforma do sistema monetário internacional de uma forma que envolva os países em desenvolvimento.

O documento incentiva a criação de um “banco central mundial”, que regularia o fluxo das trocas monetárias. Ele também sugere a tributação sobre transações financeiras, um “fundo de reserva mundial”, a recapitalização dos bancos com fundos públicos, recompensar o comportamento “virtuoso” e gestão ampla sobre os países e os “mercados cinza” (ibidem). Como a reportagem da agência de notícias Reuters, ele insta ainda “uma transferência gradual e equilibrada de uma parte dos pode-



Wikimedia

res de cada nação para uma autoridade mundial e às autoridades regionais” (citado por Philip Pulella, “*Vaticano Insta Reformas Econômicas e Condena a Ganância Coletiva*”, 24 de outubro de 2011).

“Em um mundo que caminha para a rápida globalização, a referência a uma autoridade mundial torna-se o único horizonte compatível com as novas realidades do nosso tempo e as necessidades da humanidade”, disse esse documento. “Ajudar a inaugurar esta nova sociedade é um dever de todos, especialmente dos cristãos” (James Martin, “Documento do Vaticano sobre as Principais Questões da Reforma Financeira Global”, Serviço de Notícias Católico, 24 de Outubro de 2011).

O relatório Reuters cita uma seção do documento que explica por quê o Vaticano sente que a reforma da economia global é essencial: “Em matéria econômica e financeira, as dificuldades mais significativas vêm da falta de um conjunto eficaz de estruturas que possam garantir, além de um sistema de controle, um sistema de governo para a economia e para as finanças internacionais’...

“O mundo precisa de um ‘corpo mínimo de regras comuns para gerir o mercado financeiro global’ e ‘alguma forma de gestão monetária global’.

“Na verdade, pode-se ver uma

exigência emergente para um corpo que irá desempenhar as funções de uma espécie de ‘banco central mundial’ que regularia o fluxo e o sistema de trocas monetárias semelhantes às dos bancos centrais nacionais”.

O clamor do Vaticano pelo estabelecimento de uma “autoridade pública mundial” e um “banco central mundial” com “autoridade supranacional” é uma reminiscência das profecias bíblicas sobre o estabelecimento de tal sistema.

E esse sistema será influenciado por um grande líder mundial religioso chamado de “falso profeta” em Apocalipse 19:20. Outra figura mencionada aqui e em Apocalipse 13 é “a besta”, um líder político desse sistema que coopera com esse líder religioso do sistema. O líder religioso do sistema também é caracterizado como um fera: “E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão [aparentemente cristã, mas na verdade é do diabo]. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença” (Apocalipse 13:11-12).

E observe o versículo 16-17: “E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”.

Assim como o Vaticano recomenda, este sistema econômico controlado centralmente terá abrangência em todo o mundo e “jurisdição universal”. E absorverá das nações um certo grau de autoridade nacional.

Ele vai recompensar o comportamento “virtuoso”—e punir severamente aqueles não estiverem de acordo com seus decretos e que tentam fazer negócios em qualquer “mercado cinza”. Todos serão obrigados a fazer parte e se identificar com este sistema para ser capaz de comprar ou vender.

Talvez algumas bases já estejam sendo lançadas para o que está por vir.

# O Egito na História e na Profecia

O Egito, foi recentemente abalado por tumultos e distúrbios, com o dirigente de longa data, Hosni Mubarak retirado do cargo. Poderia ser este o início de uma tendência predita na profecia bíblica? O que mais revelam as Escrituras sobre o Egito na história e na profecia? *por Mario Seiglie*

Desde o início de 2011, um arco de crise nos países islâmicos espalhou-se a partir de Marrocos, no oeste até Bahrein, no leste.

Dois governantes estabelecidos há muito tempo foram expulsos, inicialmente na Tunísia (Zine al-Abidine Ben Ali) e no Egito (Hosni Mubarak). A Líbia tem sido eficazmente mergulhada numa guerra civil, com as forças leais a Muammar Gaddafi tentando suprimir a revolta que procura afastá-lo também do poder. O Egito, de longe a nação árabe mais populosa do Oriente Médio com 83 milhões de habitantes, está agora a ser liderada por um conselho militar, com eleições parlamentares recentemente realizadas, e eleições presidenciais durante Junho de 2012. Há uma grande preocupação que o grupo radical Irmandade Muçulmana, um dos grupos mais influentes, representado correntemente pelo seu braço político, o Partido Liberado e Justiça, venham a ter um poder considerável no próximo governo.

Como Joe Klein, da revista Time, observou: “O que acontece na Líbia fica na Líbia”, um diplomata do Oriente Médio me disse. “O que acontece no Egito, afeta toda a região. . . . A revolução no Egito não acabou. Ela mal começou. Os militares estão no poder, como têm estado, essencialmente, nos últimos 60 anos. E uma crise está chegando, uma crise clássica de expectativas crescentes: o que acontece daqui a três meses quando a vida não mudou de alguma forma significativa para as centenas de milhares de jovens que saíram às ruas no Cairo? . . .

“Algo precisa ser feito, e em breve, não seja que a Praça de Tahrir se encha de novo, daqui a seis meses, com manifestantes que sejam muito menos pacíficos e o seu radicalismo incendie todo o Médio Oriente” (“A Prioridade do Médio Oriente: A Infra-estrutura Regional do Banco”, 28 de Março, 2011).

O que está acontecendo nessa área problemática, e como ela pode nos afetar?

O Egito é mencionado na Bíblia, desde

o primeiro livro do Gênesis ao último livro do Apocalipse. Ele está destinado a desempenhar um papel importante na profecia bíblica. Com os recentes acontecimentos lá, é um bom momento para fazer uma pausa e estudar o Egito na história e profecia.

## Começos Nacionais

Na Bíblia, a história do Egito começa em Gênesis 10, que enumera as 70 famílias descendentes dos filhos de Noé. Estes acabariam por desenvolver em cerca de 70 nações principais ao redor do globo.

William Albright, o famoso arqueólogo, comentou sobre Gênesis 10: “O décimo capítulo do Gênesis. . . está absolutamente só na literatura antiga, sem paralelo remoto, mesmo entre os gregos, onde encontramos a maior aproximação a uma distribuição das populações num quadro de genealogia. . . Muitos dos nomes dos povos e dos países mencionados neste capítulo foram descobertos nos monumentos, pela primeira vez. . . O Quadro das Nações continua a ser um documento surpreendentemente preciso “(Descobertas recentes nas Terras da Bíblia, 1955, pp 70-71).

Lemos em Gênesis 10:6 que “os filhos de Cão foram Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.” Mizraim é o nome bíblico para o Egito, e foi uma das primeiras civilizações da Terra. O Egito foi um lugar privilegiado para se viver devido ao rio Nilo que fornecia água em abundância. Seu transbordamento anual também trouxe lodo rico aos campos ao longo do Nilo, produzindo normalmente uma abundância de alimento numa região onde a seca era comum.

O rio Nilo fez para o Egito o que fizeram o Tigre e o Eufrates para a antiga Mesopotâmia, pois proporcionou um fluxo constante de água potável, transporte fácil e solo fértil. A área em torno do Nilo é de apenas 4 por cento da terra do Egito, mas estima-se que 99 por cento dos egípcios vivem nesta área.

O Egito está rodeado por desertos. O deserto da Líbia a oeste e a península do Sinai a leste, eram como grandes muralhas

que protegiam o Egito das invasões por terra. O povo egípcio era conhecido por ser inovador, empreendedor (testemunho: as pirâmides), e otimista. Seu governante, ou faraó, acabou por ser adorado como divino.

Os historiadores geralmente dividem o início da era dinástica da história do antigo Egito em três períodos principais, o Velho, Médio e Novo Reinos, que englobam mais de um milênio. E foi um milênio depois da queda do Império Novo que o último faraó oficial foi removido pelos romanos, como veremos.

## Mais história bíblica e posterior

O livro do Gênesis descreve fielmente a realidade geográfica do Egito, tendo uma fonte confiável de água, enquanto a terra de Canaã foi sujeita a secas periódicas. Assim, lemos como Abraão, por causa de uma seca, teve de viajar ao Egito para conseguir alimentos e água (Gênesis 12:10). Então os filhos de Jacó fizeram o mesmo (Gênesis 42:1-3). Foi José que, como o vizir ou primeiro-ministro no Egito, foi capaz de fornecer alimento para seus irmãos e pavimentar o caminho para todo o clã se mudar para o Egito. Sua estadia duraria mais de dois séculos.

Êxodo, o segundo livro da Bíblia, começa com os israelitas no Egito e descreve sua opressão sob o regime egípcio, sua libertação por Moisés e sua partida para voltar a Canaã, a Terra Prometida. Contudo, Deus lembra a hospitalidade inicial dos egípcios mostraram para com os israelitas e diz: “Você não deve aborrecer o egípcio, pois você era um estrangeiro em sua terra” (Deuteronômio 23:7).

Uma vez que Israel entrou na Terra Prometida, os faraós ainda ordenaram invasões ocasionais lá, porque os egípcios consideravam Canaã parte da zona de influência do Egito.

Mais de quatro séculos mais tarde o rei Salomão casou com a filha do faraó e teve considerável comércio com o Egito (1 Reis 9:16).

Eventualmente, o rei babilônico Nabucodonosor conquistou toda a região

por volta de 600 aC, incluindo Israel e Egito. Menos de um século depois, os persas tomaram o controle do Egito, e depois os gregos, sob Alexandre, o Grande, subjugarão o Egito em 333 aC. Os sucessores gregos no trono do Egito, os Ptolomeus, tomaram para si mesmo o título de faraós, o último deles sendo a famosa Cleópatra, que morreu em 30 aC quando os romanos tomaram o poder.

No Novo Testamento, o pai adotivo de Jesus, José fugiu para o Egito para proteger sua família da ira de Herodes, o Grande. Eventualmente, alguns dos discípulos de Cristo, propagaram o evangelho no Egito, e igrejas foram estabelecidas ali. Como o Egito era parte do Império Romano, quando o imperador Constantino tomou o partido da Igreja romana no ano 300 dC, a maioria dos egípcios, eventualmente, se tornaram cristãos.

O Império Romano nesta época tornou-se dividido entre o Oriente e o Ocidente, com o Egito, como parte do Império Romano do Oriente ou Império Bizantino até os 600s. A Igreja no Egito, conhecida como copta, segundo a língua nativa, divergiu da doutrina católica ortodoxa nos 400s, tornando-se distintas. Então, em 641, logo após o nascimento do Islã, os árabes conquistaram o Egito e estabeleceram a lei islâmica, que é ainda hoje a religião dominante. (Os coptas, que hoje representam cerca de 10 por cento da população, geralmente são descendentes dos antigos egípcios e são na sua maioria cristãos).

Após a sua assimilação no crescente mundo islâmico, o Egito ficou sob o domínio de vários reinos muçulmanos, incluindo o Império Turco Otomano. Com a queda desse império na Primeira Guerra Mundial, o Egito tornou-se um protetorado britânico, mas foi-lhe concedida a independência em 1922, governado então por um rei.

Egito teve seu último rei, em 1952, quando o rei Farouk, foi derrubado pelos militares, sob Gamal Abdel Nasser. Então veio Anwar Sadat, assassinado em 1981, e Hosni Mubarak assumiu o poder até o início de 2011. Com a remoção de Mubarak, o futuro político do Egito agora é incerto, especialmente com grupos radicais islâmicos que esperam nos bastidores.

### **O que diz que a profecia bíblica sobre o Egito?**

A Bíblia contém um número de profecias notáveis sobre o Egito, algumas já

cumpridas e outras ainda a ser cumpridas no futuro.

O Egito foi uma civilização orgulhosa, confiante de que era completamente auto-suficiente com sua oferta constante de comida e água. Foi uma grande potência no Oriente Médio e, ocasionalmente, cruelmente subjogando muitas nações menores.

Uma profecia bíblica notável predisse que o faraó poderoso e arrogante, considerado divino por seu povo, acabaria por ser substituído por governantes estrangeiros. Nós lemos em Ezequiel 30:13: “Assim diz o Senhor Deus: “Eu também destruirei os ídolos, e farei com que as imagens cessem de Mênfis [isto é, Memphis, a capital egípcia do norte]. E não mais haverá um príncipe na terra do Egito, vou colocar medo na terra do Egito.”

Esta profecia sobre “os príncipes da terra do Egito” é geralmente entendida como significando que o Egito não teria orgulho de quaisquer governantes mais nativos sobre ele, mas sim os estrangeiros. Isto é precisamente o que aconteceu depois que os babilônios conquistaram o Egito, como os faraós foram reduzidos a ser lacaios dos reis da Babilônia.

A exposição de John Gill sobre a Bíblia diz sobre esta passagem: “Não deixa de ser príncipes da terra do Egito. . . isto é, um nativo daquele país, ou que se pronuncie sobre a totalidade do mesmo, e na medida em que a grandeza dos reis do Egito tinha antes, ou, porém, não habita em Memphis, que era a sede dos reis do Egito, mas agora deve ser assim que não mais: quando o Egito foi conquistado por Nabucodonosor, ficou sob os babilônios, e, em seguida, sob os persas, e em seguida sob os gregos e posteriormente sob os romanos. . . de modo que ele nunca recuperou sua antiga glória, e de fato, após que Nectanebus foi expulso de por Ochus, rei da Pérsia, ele nunca depois teve um rei.”

### **Papel do Egito no final dos tempos**

As profecias da Bíblia também descrevem o Egito como tendo um papel no fim dos tempos, antes da volta de Cristo. Lemos de uma guerra entre “o rei do Sul” (que inclui o Egito) e “o rei do Norte.”

Lemos em Daniel 11:40-45: “No tempo do fim, o rei do sul lutará com ele, eo rei do norte se levantará contra ele como um furacão, com carros, cavaleiros e com muitos navios; e entrará nos países, oprimi-los e passar. Ele deve também entrar na gloriosa terra [a terra de Israel], e muitos

países cairão, mas estes devem escapar de sua mão, Edom, Moabe, e as pessoas proeminentes de Amom [estes nomes designam a área da Jordânia moderna].

“Ele [de novo, o governante do norte], estenderá a mão contra os países, e a terra do Egito não escapará. Ele terá poder sobre os tesouros de ouro e prata, e sobre todas as coisas preciosas do Egito; também os líbios e os etíopes o seguirão em seus calcanhares.

“Mas as notícias do leste e do norte o espantarão, pois ele sairá com grande furor, para destruir e aniquilar muitos. E ele plantará as tendas do seu palácio entre o mar e [ou] o glorioso monte santo [isto é, entre o Mar Morto e os Mar Mediterrâneo, em Jerusalém]; contudo virá ao seu fim, e ninguém vai ajudá-lo.”

O que vemos aqui é que no final dos tempos, o Egito, juntamente com os seus países vizinhos, acabará por ser invadido pelo “rei do Norte”. Para a maior parte deste capítulo, o “rei do Norte” se refere ao grego Império Selêucida que cobria uma área ao norte da terra de Israel e lutou com o “rei do sul” (o governante do Egito e dos países vizinhos ao sul de Israel) para o controle de toda a região.

No tempo do Fim, vamos ver novamente o “rei do Sul” aproximadamente na mesma área geográfica, como antes, que vai desempenhar um papel importante em provocar uma invasão do norte. A profecia também revela que o “rei do Norte” conquistará temporariamente estas terras do sul.

O que estamos testemunhando agora no Oriente Médio poderia eventualmente levar a uma coligação de povos árabes e muçulmanos, com um “rei do Sul” liderando-os. Haverá também um “rei do Norte”, encabeçando uma coligação de Estados europeus num reavivamento do Império Romano. (O reino selêucida antigo foi tomado pelos romanos, cujo império já experimentou uma série de reavivamentos na história e mais um final que ainda está por vir.)

É esclarecedor ver como a guerra na Líbia “provoca” uma reação dos países europeus, entre outros, que enviou aviões para bombardear alguns alvos líbios. Então o que vemos é um padrão de eventos no “Sul” fazendo com que o “norte” intervenha militarmente, precisamente o mesmo padrão bíblico descrito em Daniel 11! No entanto, o descrito em Daniel está numa escala muito maior.

*(continua na página 13)*

# Um Exemplo de Modéstia: O Que Sua Roupa diz Sobre Você!

Quais são os passos práticos que você pode adotar para ter um estilo pessoal atraente e modesto? *por Amanda Stiver*

“Seus vestidos devem ser apertados o suficiente para mostrar que você é uma mulher e folgados o suficiente para mostrar que você é uma dama.”

Esta citação é atribuída a Edith Head, figurinista principal dos estúdios de cinema Paramount e Universal, durante o século vinte. Centenas de filmes se beneficiaram com a sua criatividade. Sua declaração aqui descreve um modo de vestir que pode ser resumido como “elegante” ou de “bom gosto”. E ilustra o fato de que a modéstia não é uniforme ou de tamanho único.

A modéstia, em termos de roupa decente, envolve as orientações a seguir. Estas nos permitem usar roupas que expressem nosso estilo e gosto pessoal, mas que ainda nos cubram adequadamente e que são apropriadas e respeitadas para quem nos vê no cotidiano.

Deixe-me dar algumas dicas eficazes que você e eu possamos usar regularmente para alcançar o nosso próprio estilo pessoal e modesto.

## 1. Reflita sobre a modéstia

Quais são alguns elementos da modéstia? A modéstia é uma forma de praticar o amor aos demais. Uma mulher que cobre seu corpo adequadamente está demonstrando respeito a ela e a seus amigos ou conhecidos, pelo fato de não tentá-los pela luxúria. Da mesma forma, um homem que usa roupas que vestem bem, mas não estão muito apertadas ajuda a suas amigas ou conhecidas a evitar impurezas de pensamento.

O que é modesto para uma pessoa pode não ser para outra. Um vestido que fique abaixo do joelho para uma mulher baixa pode ser muito curto para uma mulher alta, portanto, inadequado. Assim, a modéstia é também uma capacidade de discernir e adequar seu estilo pessoal.

A modéstia também pode depender da situação. Calções compridos e top sem mangas são apropriados, pela liberdade de movimento e conforto térmico, em uma aula de ginástica, mas são inadequados para os serviços religiosos. Na Bíblia,

os sacerdotes no templo de Deus em Jerusalém tinham roupas especiais para usar nas cerimônias de adoração. Este e outros fatores levam-nos à conclusão de que devemos manter, atualmente, um padrão elevado de vestuário nos cultos. Certamente, significa usar a melhor roupa semi-formal que temos disponíveis.

Precisamos estar conscientes de que a maneira como nos vestimos e a imagem que passamos demonstram o que representamos como membros da Igreja de Deus. Se nos vestimos indecorosamente, mas falamos de pureza, somos culpados de ambiguidade!

## 2. Vestir-se como . . . uma obra de arte?

O artista mestre supremo de todos os tempos é o Eterno Deus Criador. Sob a direção de Deus Pai, Jesus Cristo, muito antes de ele se tornar humano, fez todo o universo físico e o mundo espiritual.

Deus compartilhou conosco algumas de Suas habilidades criativas. Em relação ao artesão Bezalel, que iria construir o tabernáculo de Deus no deserto, Deus declarou: “E o enchi com o meu Espírito. Eu lhe dei inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo de trabalho artístico” (Êxodo 31:3-4, BLH, ênfase adicionada). Enquanto que este foi um caso especial, a todos nós foi dado certos talentos.

Então, como vamos empregar todos os dons artísticos que temos em nosso modo de vestir e na modéstia?

Se você costura, empregue essas habilidades para adaptar a roupa que necessita de um pouquinho de cobertura aqui ou acolá. Caso contrário, procure alguém que sabe para ajudá-la. E busque aprender mais sobre como as coisas são feitas. Comprar roupas bem feitas que não sejam excessivamente na moda temporária é um investimento sábio.

## 3. Uma questão de centímetros, não de metros: o teste do espelho

Finalmente, alguns minutos depois você estar vestida para o dia ponha-se diante do espelho. Não me interpretem mal, eu não

estou incentivando a vaidade! O espelho é a sua melhor ferramenta para ver o que os outros veem quando olham para você. Você está decente? Você vai desrespeitar os outros e a si mesma se sair desse jeito? Você está representando bem a si mesma e a seu Deus?

## Damas, algumas coisas a verificar:

- Seu busto está todo coberto? Seja cautelosa com o decote. Se necessário, adapte uma peça de roupa com um pequeno pedaço de tecido para torná-lo mais modesto.

- Você está mostrando a barriga? Seus shorts estão muito curtos? Sua saia está muito acima do joelho? Se assim for, escolha outra mais longa. Da mesma forma, se você tiver uma saia bonita que é longa o suficiente quando se está em pé, mas que levanta muito quando você se senta, então leve um cachecol ou um lenço grande para colocar sobre as pernas enquanto estiver sentada.

- Cubra seus ombros ou vista tops com tiras mais largas, como uma maneira de demonstrar respeito nos cultos da igreja. Carregue esse cachecol ou xale consigo para este fim—além disso, mesmo em dias quentes, edifícios com ar condicionado muito forte podem ser congelantes!

- Verifique o ajuste de suas blusas, camisas, saias, vestidos e calças se estão fechando apropriadamente ou se estão apertados? Roupa apertada pode ser muito reveladora. Permaneça na faixa intermediária de roupa ajustada, semi-ajustada e pouco ajustada.

- Geralmente, suas roupas são justas? Se você tiver um pouco de peso extra, não tente se espremer em um tamanho muito pequeno (veja o tema acima). Se você perdeu peso, ajuste as costuras de modo que possa se apresentar bem.

## Para cavalheiros:

- Os homens precisam ficar atentos ao ajuste das roupas também. Calças e camisas muito apertadas não são adequadas!

- Verifique se os shorts são muito frouxos ou se são muito curtos. E não se esqueça de vestir roupas apropriadas

para a ocasião.

• No outro extremo, as calças estão muito largas a ponto de mostrar a roupa íntima? Será que esta imagem pessoal representa um seguidor de Cristo? Erga-as!

#### Para todos:

• Suas roupas combinam? Elas estão limpas? Estão rasgadas? Se for assim, gaste um tempinho para resolver o problema.

• Sente-se, fique em pé, curve-se, agache-se, dance, ande e pule na frente do espelho. A roupa altera de forma conforme você se move. Você pode descobrir um ângulo que vai atrair um tipo errado de atenção e precisa ser corrigido. Além

disso, analise como você anda e se move. Está sorrindo, está de pé direito, e parece alguém que representa o caminho de vida de Deus?

Tudo isso pode parecer entediante e detalhista, mas muito se diz pela maneira de que nos vestimos. É possível continuar sendo elegante e ainda modesto, e geralmente é apenas uma questão de alguns centímetros de tecido ao invés de metros de pano. O vestuário modesto é uma das maneiras mais fáceis de mostrar amor pelos outros seres humanos, ajudando-os a obedecer aos mandamentos de Deus e manter seus pensamentos puros.

Tome uma posição a favor de bom gosto, estilo, e do modo de vida de Deus—seja um exemplo de modéstia! **BN**

#### Egito (continuado da página 11)

Nós também vemos claramente pelo contexto de Daniel 11-12 que esses eventos ocorrerão brevemente, antes da volta de Cristo, a ressurreição do povo de Deus e do estabelecimento do Seu Reino. Esse tempo poderia ser alarmantemente perto!

#### Boas notícias para o Egito

Deus diz que o Egito será submetido a “mão de um senhor cruel, e um rei feroz os dominará” (Isaías 19:4). No entanto, há uma boa notícia para o Egito no final. Deus não os abandonou, ou a qualquer outro país. Ele não faz acepção de pessoas ou quanto a isso, das nações (Atos 10:34-35), e muitos acabarão por aprender os Seus caminhos.

Quando Jesus Cristo retornar, encontramos que a Bíblia está dizendo que o Egito vai aprender a observar as leis de Deus. No início isso vai necessitar de algum disciplinamento.

Zacarias 14:17-19 nos diz: “E será que qualquer das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, sobre eles não haverá chuva. Se a família do Egito não subir e entrar, eles não devem ter chuva, eles devem receber a praga com que o Senhor greves as nações que não subirem a Festa dos Tabernáculos. Este será o castigo do Egito, e o castigo de todas as nações que não subirem a Festa dos Tabernáculos”.

Sim, aqui está clara evidência bíblica de que a Festa dos Tabernáculos, um dos festivais que Deus revelou em Levítico 23:33-36, será mantida em todo o mundo quando Jesus voltar à terra!

Mas note como a história do Egito

termina com uma nota muito positiva: “Naquele dia haverá um altar ao Senhor no meio da terra do Egito, e um pilar para o SENHOR na sua fronteira. E será um sinal e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito, pois eles vão chorar ao Senhor por causa dos opressores, e ele lhes enviará um salvador e um poderoso, e Ele vai entregar elas.

“Então o Senhor será a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão ao Senhor naquele dia. . . E o Senhor vai ferir o Egito, Ele vai atacar e curá-lo, pois eles vão voltar para o Senhor, e Ele vai ser solicitado por eles e curá-los. Naquele dia haverá estrada do Egito para a Assíria [uma referência à potência do Norte], e os assírios virão ao Egito e os egípcios irão à Assíria, e os egípcios servirão com os assírios.

“Naquele dia Israel será um dos três com Egito e Assíria, uma bênção no meio da terra que o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: “Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança” (vers. 19-25).

Mas até esse momento em que a paz, finalmente, dominará o Oriente Médio, precisamos manter nossos olhos abertos a essa turbulência atual que se desenrola no Egito e entre os seus vizinhos, e observar para ver como esses eventos dão forma à região para o cumprimento dessas profecias bíblicas do fim dos tempos!

Para fazer um estudo bíblico em maior detalhe destas profecias não se esqueça de usar o nosso guia de estudo bíblico intitulado *O Oriente Médio em Profecia*. Este livro está disponível para o baixar gratuitamente do nosso site: [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org). **BN**

#### Europa (continuado da página 8)

como será esse último império superpotente. Como relatado em Daniel 2, o rei babilônico Nabucodonosor viu uma grande imagem de uma figura humana num sonho. Deus revelou a Daniel que os segmentos da imagem representava uma série de impérios que se levantariam.

O último a surgir, um renascimento do Império Romano, ainda está à nossa frente. E foi retratado pelos pés da imagem com dez dedos representando o agrupamento de dez “reis” ou líderes de nações que formariam esse derradeiro império. A descrição dada soa sinistramente como o agrupamento de algumas das nações na União Europeia de hoje.

Os dedos eram compostos “em parte de barro de oleiro e em parte de ferro”, que indica que “será um reino dividido” e “uma parte o reino será forte e por outra será frágil” (versículos 41-42). Além disso, “assim como o ferro se não mistura com o barro”, os integrantes desse reino não ficariam firmemente juntos por muito tempo (versículo 43).

Este agrupamento de dez nações é descrito de uma forma que parece indicar que preservam suas culturas individuais e estruturas políticas. Alguns serão muito mais fortes do que outras. Eles entregarão o seu poder e autoridade para um líder e um sistema que o livro de Apocalipse descreve como cruel, astuto e brutal—“a besta” (Apocalipse 17:12-14).

Este sistema final levará o mundo à beira da total destruição. Mas a boa nova é que Jesus Cristo promete voltar para salvar a raça humana da aniquilação e estabelecer o Seu Reino sobre todas as nações (versículo 14; Daniel 2:44).

Mantenha os olhos sobre os acontecimentos na Europa! O fim desta era está se aproximando mais rapidamente do que a maioria imagina.

#### Para Saber mais

Como esses eventos darão uma posição de liderança à Europa? Será que a profecia bíblica nos dá alguma indicação? Como eles tomarão forma? Você precisa saber! Procure solicitar ou baixar nosso livro gratuito de estudo bíblico *O livro de Apocalipse Revelado*. Uma cópia gratuita está esperando por você!



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)



# Um Convite à Eternidade

“Segue-Me”. O que implica esse convite feito por Jesus Cristo? O que ele exige? Você está disposto a juntar-se a Ele nessa jornada? *by Robin Webber*

Quase dois mil anos atrás, uma dupla de pescadores estava indo para sua pescaria no Mar da Galiléia, na esperança de ter um grande dia de pesca.

Naquele dia, como todos os outros dias, André e Pedro estavam regularmente exercendo os seus ofícios, como fizeram seus antepassados antes deles. O ritmo da vida, assim como o quebrar constante das ondas na costa, era lento, constante e seguro.

A vida deles não era complicada, mas mesmo assim era árdua. Eles sabiam dos melhores horários para chegarem à costa e lançar os seus barcos. Os homens lançaram as redes com uma experiência desenvolvida desde a infância e puxava-as com paciência e precisão.

Em seguida, a pesca do dia tinha que ser separada. Então, suas mãos firmes girariam o leme do barco de volta à costa. Uma vez em terra, eles iriam limpar suas redes e pendurá-las para secar. Essas redes eram preciosas—sendo a melhor ferramenta do seu trabalho, pois delas dependia sua sobrevivência. Em outras palavras, as redes eram tudo para eles!

Por último, mas não menos importante, viria o trabalho pesado de transportar o peixe para o mercado. O dia estava quase completo—ou pelo menos pensavam assim, porém mal sabiam eles que a rotina de suas vidas estava prestes a mudar abruptamente.

## Um convite e uma resposta imediata

Um homem da Galiléia que eles tinham conhecido e conversado antes estava em pé na praia. Ele usou a acústica da água ainda para enviar uma simples, mas direta mensagem, para esses dois corpulentos pescadores.

As palavras eram uma curiosa mistura de convite e de ordem—“Segue-Me”. Ele

passou a declarar que faria deles “pescadores de homens” (Mateus 4:19, NVI).

Na verdade, essas duas palavras iniciais não só alterariam duas vidas, mas também, junto com outras, mudariam o curso da história.

O livro de Mateus descreve a resposta deles, afirmando: “Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-no” (versículo 20). O impacto desse momento é a realidade de que eles largaram suas redes e entregaram seu passado, presente e futuro nas mãos do homem na praia.

As primeiras palavras registradas de Jesus Cristo a Pedro foram: “Segue-Me”. Pedro iria ouvir essas palavras mais de uma vez. Ele não tinha nem ideia onde essa viagem o levaria e o que Cristo tinha reservado para esse filho da Galileia.

Depois de anos seguindo a Jesus de Nazaré nas estradas da Galileia, Judá e Samaria e até mesmo nos arredores da desafiadora Jerusalém, Pedro teria que vir a enfrentar-se completamente e ainda mais deixar de lançar as “redes” da vida.

## Pedro recebe novamente um convite

Jesus teria ainda uma última conversa registrada com Seu amado pescador. Foi após a morte e ressurreição de Jesus, nos últimos dias antes de Ele subir ao céu, que o eco daquelas duas primeiras palavras de encorajamento pessoal soaria novamente nos ouvidos de Pedro. E aconteceria onde tudo havia começado—na mesma costa à beira do mesmo mar.

Muitas vezes a vida parece um círculo, e Deus nos traz de volta à primeira sala de aula da vida para fazer a lição! Como um preâmbulo para ouvir o convite mais uma vez, em seu Evangelho o apóstolo João indica a consternação e perplexidade de Pedro diante das palavras de Cristo sobre o futuro de João e dele próprio.

As palavras de Jesus denotavam que Pedro iria sofrer um desafiante martírio enquanto a vida de João percorreria, aparentemente, um caminho diferente (João 21:18-24). Foi aqui que Jesus disse a Pedro: “Se eu quiser que ele [João] permaneça vivo até que eu volte, o que lhe importa? Quanto a você, siga-me!” (versículo 22, NVI).

É dentro desses primeiros e últimos comentários de Cristo a Pedro que descobrimos o eco sempre presente do convite de Jesus aos discípulos de todas as eras—um convite que simplesmente declara: “Segue-Me”. Este é o lugar onde Sua conversa sempre começa e nunca termina com aqueles escolhidos por Ele (João 15:16).

## Você está disposto a seguir esse mesmo caminho?

“Segue-Me” é o eco direcionado e sempre presente que encerra a jornada de um peregrino cristão enquanto ele ou ela enfrenta os desafios de um mundo que se afastou de Deus. *Akolouthéo*, a raiz da palavra grega traduzida como “seguir”, traz uma variedade de definições que transmitem companheirismo com base na união ou igualdade. Assim, dá o sentido de “um seguindo o mesmo caminho” (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, de 1985, Seção Novo Testamento, “Seguir”).

Nos evangelhos esta palavra de seguir a Cristo é usada setenta e sete vezes. Tem sido dito que, se Deus diz algo uma vez é porque é importante. Então, qual seria o significado do conceito de “seguir” a Jesus quando ele o diz setenta e sete vezes?

É claro, a ordem para essa jornada espiritual é muito fácil de ser lida, mas é um desafio colocá-la em prática. E a intenção é justamente essa—ser um *desafio*.

Ao contemplar o Sermão da Montanha,

percebemos que é humanamente impossível cumprir seus princípios, sem ajuda sobrenatural. Cristo elevou o grau desse desafio ao máximo. Uma leitura completa e sincera das palavras de Jesus lembra a todos que Ele nunca disse que seria fácil, mas sim que valeria a pena. Mas tudo isso tem um custo! E Deus ainda espera que cada um de nós “largue nossas redes”.

## **Desculpas para não aceitar o convite**

Depois de sua primeira conversa com Pedro, Jesus explica mais aos outros sobre o que Ele entendia quando disse: “Segue-Me”. A fórmula nunca muda, tal como o relato de Lucas 9:57-62 testifica: “E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores. E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.

E a partir daqui Jesus encoraja ao sincero candidato a discípulo a ter plenamente em conta o que lhe reserva e exige o futuro e também a se preparar para uma vida bem diferente da que ele está acostumado.

“E disse a outro: ‘Segue-me’. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai. Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o Reino de Deus”.

Este homem não estava falando de assistir a um funeral naquele momento. Ele parece que tinha algum negócio inacabado em casa com um parente idoso doente, que ainda não havia falecido, ou se o pai realmente tivesse morrido, talvez ele tinha que resolver o problema de uma herança complicada que levaria tempo para ser solucionada. (Ou pode ser uma referência ao ano do período de luto judaico daquela época, após o qual os ossos do morto eram enterrados novamente em um ossuário ou uma urna funerária).

Em qualquer caso, Jesus não estava menosprezando a genuína responsabilidade da família em seu dever com seus falecidos. Ao contrário, Ele estava fazendo uma declaração sobre a exigência do pretense discípulo, que deveria entregar sua vida presente aos cuidados da providência de Deus. “Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus”.

Este terceiro indivíduo não estava falando de uma rápida viagem de volta para dizer adeus a alguns convidados, que tinha acabado de receber em casa. Aliás, em vez disso, enquanto considerava uma vida de seguir a Cristo, ele queria tempo para visitar os seus velhos companheiros e até abraçar todos os seus conhecidos, os quais teria de deixar para trás.

É aqui mesmo, entre os três pretensos seguidores, que Jesus entrega uma mensagem profunda e emocionante para aqueles a quem seria concedido o dom da vida eterna por nosso Pai Celestial e seguir a Cristo a caminho da eternidade.

Conforme os atordoados seguidores começaram a entender a profundidade do Seu desafio e convite, quase podemos ler os lábios de Jesus e discernir que Ele estava dizendo basicamente isto: “O resumo da Minha mensagem é esta: Quando a Minha chamada vem, ‘você deixe as redes’ imediatamente assim como meus amigos Pedro e André as deixaram. Conforme o façam, entende que a Minha vontade e pré-requisito para que você possa ter companheirismo Comigo é entregar seu passado, presente e futuro em Minhas mãos, com fé e confiança de que, nas mãos da Minha perfeição, sempre estarás melhor que tu poderias fazer com todas as tuas forças”.

O apóstolo João registrou as expectativas de Jesus nesses termos: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem” (João 10:27).

## **Você vai deixar as redes ou vai lançar âncora?**

Permitam-me falar claramente: Alguns dos que estão lendo esse artigo podem ter um grau de parentesco, falando espiritualmente (pelo menos no momento), com os indivíduos que acabamos de ler a respeito em Lucas 9.

Precisamos entender claramente que a chamada de Jesus dizendo “Segue-Me”, não se restringe somente aos confins do Oriente Médio. Esta chamada ocorre diariamente, de maneiras muito únicas, pelo mundo inteiro—em fábricas, em escolas, em escritórios e em residências tal como na sua. Você pode ter ouvido a chamada de Deus há anos, como André e Pedro ouviram a voz de Cristo vindo sobre a água. Mas em vez de você vir para essa “praia” (em analogia) e deixar imediatamente suas redes, você tem ancorado onde está e ficou a uma distância segura sem fazer o compromisso com Aquele que lhe ofereceu

algo muito maior do que você mesmo.

Mais uma vez, deixe-me explicar isto bem claro: Há uma imensa diferença entre, por um lado, simplesmente saber quem é Jesus Cristo, enquanto está vendo-O de longe, e por outro lado, caminhar passo a passo com Ele a caminho da eternidade.

Esta nova coluna em *A Boa Nova*, intitulado “Segue-Me”, foi concebido não só para guiá-lo a abrir as páginas de sua Bíblia, mas também para encorajá-lo a abrir as portas do seu coração para “sair do barco” e preparar-se para “deixar a sua própria rede particular”, qualquer que sejam os problemas que possam existir, e seguir a Jesus Cristo sem reservas—caminhando com Ele aonde quer que Ele decida nos guiar.

Sim! Atenda a chamada de Ele de todo o coração e deixe com Ele as consequências de sua obediência. E, é claro, quando tropeçar e perder o caminho de vista, lembre-se que o eco reverberante do amor de Deus está sempre presente na ordem: “Segue-Me!” Vamos seguir as pisadas de nosso Mestre através do selo da Sua vida perfeita, sua morte desafiante e ressurreição gloriosa para alimentar o nosso compromisso de segui-Lo em cada aspecto de nossas vidas.

Talvez a voz do “Segue-Me” seja mais bem ouvida na história de um homem cujo avião caiu em uma floresta fechada. E lá ele ficou preso na mata até chegar a uma cabana em uma clareira. Um homem nativo saiu dessa cabana. O piloto desesperado perguntou se ele poderia tirá-lo dali, e o homem nativo confiantemente respondeu: “Sim”.

Assim, eles começaram a viagem. Horas e horas se passaram e o nativo seguia em frente, cortando com seu facão o mato à frente deles. Finalmente, o piloto angustiado e frustrado gritou para o homem: “Ei, você disse que conhecia o caminho para me tirar daqui. Onde está o caminho?”.

O guia virou-se lentamente. E com um sorriso no rosto e um olhar penetrante nos olhos do piloto, declarou: “Eu *sou* o caminho”.

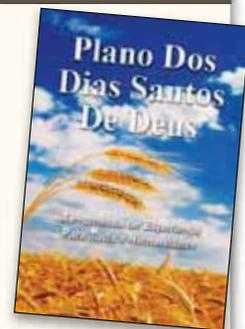
Com esta história em mente, este e outros artigos futuros nos ajudarão em nossa jornada para sempre olhar para frente e atender a chamada de Jesus que disse “Segue-Me”. Como devemos lembrar, Ele nunca disse que seria fácil, mas disse que valeria a pena. Devemos sempre confiar que Ele nos conduza. E o mesmo é dito a você neste momento em João 14:6: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. **BN**

## O Carnaval e a Quaresma na Bíblia?

© 2009 Jupiterimages Corporation



A Palavra de Deus não nos dá nenhum mandamento para celebrarmos estes dias, nem se lê em qualquer lugar na Bíblia que a Igreja durante o período do Novo Testamento tenha guardado estes dias. Contudo, Deus nos manda observar outros festivais, os quais são raramente reconhecidos. Para aprender mais o que Deus diz acerca dos Seus Festivais, visite o nosso site [www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org). Aí pode baixar ou pedir a sua cópia gratuita do nosso livro "O Plano Dos Santos Dias De Deus".



[www.revistaboanova.org](http://www.revistaboanova.org)

# O que a profecia bíblica nos diz sobre O Tempo do Fim?



**H**á milhares de anos que as pessoas estão fascinadas com as previsões do fim do mundo. Mas se olharmos para os escritos inspirados dos profetas bíblicos e apóstolos, encontramos muitas profecias que se referem ao tempo

do fim, mas não ao fim do mundo. Devemos levá-los a sério? São as condições mundiais tais que essas profecias do tempo do fim poderiam ser cumpridas em nossos dias?

Jesus Cristo falou de um tempo futuro tão horrível que, de facto seria o fim do mundo e que nenhuma vida humana seria poupada, "se

aqueles dias não fossem abreviados" (Mateus 24:22). Ele tinha os dias de hoje em mente?

Muitos avisos bíblicos não nos deixam dúvidas de que eventos cataclísmicos ocorrerão antes da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos, para salvar o mundo. Essas profecias aterrorizantes vão ter o seu cumprimento, muito brevemente. A questão crucial é quando.

O nosso livro *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* examina com muita claridão o que Jesus, Seus apóstolos e os profetas bíblicos realmente disseram sobre os dias do tempo do fim. Esta informação é vital para a sua vida!

Baixe da internet ou solicite a sua cópia gratuita hoje mesmo!